

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*- ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JANETE DIAS DE ALMEIDA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ÂMBITO DO
ENSINO MÉDIO: a AIDS e a Sífilis utilizadas como base desta premissa**

SÃO JOAQUIM

2018

JANETE DIAS DE ALMEIDA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL NO ÂMBITO DO
ENSINO MÉDIO: a AIDS e a Sífilis utilizadas como base desta premissa.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa.

Orientador (a): Dra. Lucia Ceccato de Lima

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e Políticas Públicas.

SÃO JOAQUIM

2018

RESUMO

Este estudo é um relato de uma pesquisa ação, objetivando o conhecimento dos alunos sobre o tema Educação Sexual tendo como foco um estudo sobre as doenças: Aids / Sífilis. Seguindo a premissa de que a escola deve ser um ambiente de considerável relevância no papel que lhe compete quanto a Educação Sexual à adolescentes. Esta pesquisa teve como local de estudo uma Escola da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina na cidade de São Joaquim. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa ação cuja coleta de dados foi realizada por meio de um questionário proposto a um grupo de dezesseis educandos da segunda série do Ensino Médio. Além disso, foi realizada uma apresentação por parte dos alunos envolvidos para outras turmas sobre o tema em questão. A pesquisa mostrou que o professor além de contribuir com a aquisição de novos conhecimentos, encontra-se em um lugar de mediar as informações, utilizando linguagens e metodologias mais ativas, dinâmicas e atuais, nas quais os próprios adolescentes tornem-se participantes ativos e possam também colaborar com a construção das propostas de educação sexual. Os resultados evidenciam que os adolescentes estão vulneráveis a fatores de risco como o não uso do preservativo em todas as relações sexuais, devido ao desconhecimento sobre os temas aqui trabalhados. No entanto, a melhor forma de ajudá-los é motivá-los a entender sobre a sexualidade, os riscos de cada ato sexual e principalmente as dificuldades que serão enfrentadas caso não tenham conhecimento sobre essas e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino, Educação sexual, Ensino Médio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Alunos respondendo questionário para análise da pesquisa.....	11
Figura 2: Alunos respondendo questionário para análise da pesquisa.....	11
Figura 3: A autora dando início ao debate.....	12
Figura 4: Professores e alunos assistindo apresentação do seminário.....	12
Figura 5: Cartaz feito por alunos para apresentação do seminário sobre: a Sífilis.....	12
Figura 6: Aluno apresentando trabalho sobre a Sífilis.....	13
Figura 7: Alunos apresentando sobre a AIDS.....	13
Figura 8: Cartaz feito por alunos para apresentação do seminário sobre: a AIDS.....	13
Figura 9: Lembrança entregue aos participantes do seminário.....	13

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título.....	5
1.2 Pesquisadores.....	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo	5
1.5 Período de execução	5
1.6 Objetivos da proposta	5
2 INTRODUÇÃO.....	6
3 JUSTIFICATIVA	7
4 METODOLOGIA.....	8
5 RESULTADOS.....	10
5.1 Análise das respostas do questionário aplicado aos estudantes.....	10
5.2 Debate em sala de aula sobre Educação Sexual.....	11
5.3 Apresentação dos resultados em sala de aula.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	16

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

Estratégias para a Educação Sexual no âmbito do Ensino Médio: a AIDS e a Sífilis utilizadas como base desta premissa.

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduando (a): Janete Dias de Almeida

Orientador (a): Lucia Ceccato de Lima

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Escola de Educação Básica Martinho de Haro - São Joaquim, SC

1.4 Público-alvo

Estudantes da segunda série do Ensino Médio Inovador.

1.5 Período de execução

Agosto a outubro de 2018.

1.6 Objetivos da Proposta

1.6.1 Objetivo Geral

- Realizar atividades com os estudantes com base nos temas propostos sobre: as doenças AIDS *versus* Sífilis

1.6.2 Objetivos Específicos

- Discutir as estratégias de ensino para educação sexual no âmbito do ensino médio.
- Identificar o conhecimento prévio dos estudantes a respeito de doenças sexualmente transmissíveis.

2 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa ação destaca a necessidade de trabalhar a Educação Sexual voltada para as doenças AIDS versus Sífilis no Ensino Médio. Quando o assunto é sexualidade adentramos num universo de questionamentos ainda não desvendado, talvez pela singularidade de cada ser.

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano significativamente importante, marcada não pela idade cronológica, mas constituída pelas transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais (Borges, 2004).

Inicialmente é preciso esclarecer os significados de sexualidade e educação sexual. Segundo Maia e Ribeiro (2011) a sexualidade é um conceito amplo e histórico, representada de maneira diversa em cada cultura. Os componentes biológicos, psicológicos e sociais compõem a sexualidade que é expressa de maneira única em cada ser humano.

A Educação sexual realizada nas escolas atualmente tem ocorrido de maneira incipiente, sem uma organização e planejamento e ainda, não se contata esta abordagem dentro das unidades didáticas, ou seja, as disciplinas, os programas de orientação sexual fornecidos pelas escolas são remediativos e não prioriza o enfoque preventivo. A prevenção é um fator a ser incluído no programa da escola. Nota-se, portanto, que os programas apresentados visavam sanar dúvidas imediatistas dos alunos, não transformando a informação em comportamento preventivo.

As interações entre o vírus HIV e a Sífilis iniciam-se pelo fato de que ambas as doenças são transmitidas principalmente pela via sexual e aumentam sua importância porque lesões genitais ulceradas aumentam o risco de contrair e transmitir o vírus HIV. A soro prevalência da Sífilis em pacientes HIV-positivos encontraram-se mais no sexo masculino do que no feminino. A Sífilis nos pacientes infectados pelo HIV, não apresenta comportamento oportunista, mas possui características clínicas menos usuais e acometimento do sistema nervoso mais frequente e precoce.

Oliveira (2009) concluiu que o conhecimento sobre e para o indivíduo necessita ser construído num ambiente que privilegie o diálogo com oportunidades de questionar e analisar situações. No ensino, há um aceno para que se realizem atividades motivadoras que envolvam os estudantes, nas quais estes possam discutir resgatar e expor as suas concepções, revendo ideias de senso comum e construindo conhecimento embasado no conhecimento científico.

O educador deve ensinar através de atitudes efetivas, onde o educando possa perceber que a sexualidade faz parte de nós como um todo, não podendo ser segregada, “guardada” em casa enquanto estamos na escola.

3 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a educação sexual não é estudada e nem trabalhada como deveria ser nas escolas, isto se deve à falta de formação dos professores. A família também não contribui para o enriquecimento deste tema.

Devido à falta de apoio, carência afetiva e conhecimento sobre os estudos das doenças e também a forma cultural com que os alunos são orientados e criados de uma forma pelos pais, dificulta o seu conhecimento sobre esses assuntos relacionados a educação sexual, as escolas e seus profissionais devem abordar esse tema de uma forma clara e objetiva; tão importante para o conhecimento dos mesmos.

Como a maior parte da adolescência se processa na escola, nada melhor ser ela o ambiente mais adequado para que eles aprendam como lidar com a sexualidade, evitando assim muitos transtornos futuros como os das doenças tratadas nessa temática, tanto para o adolescente, quanto para a família.

Nas escolas, existem tabus e preconceitos contra assuntos ligados à sexualidade. A resistência aparece na alegação de falta de espaço, falta de material didático, falta de cursos de capacitação e receio dos pais, que às vezes se opõe a este tipo de informação para seus filhos.

Por isso, é necessário e urgente que a escola e os educadores pensem e repensem na formação do cidadão consciente e responsável pelos seus atos. O professor deve ser um profissional capaz de lidar com o tema sexualidade dentro da sala de aula, agindo de maneira adequada no cotidiano escolar, de modo que, seus esforços sejam sempre na tentativa de romper com as ações discriminatórias.

Sabemos que, a educação sexual dada na hora certa e de maneira certa influenciará na aprendizagem e até mesmo na formação da personalidade do educando.

A educação sexual é um tema de grande importância a ser tratado nas escolas, por ter a função de preparar, esclarecer e alertar os alunos para se prevenirem contra essas doenças, mas, infelizmente, poucas são as escolas que abordam esse tema em seus projetos pedagógicos.

Os temas transversais são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's e compreendem a importância de se trabalhar a sexualidade na escola como forma de ensinar conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania.

Segundo Brasil (1998), o trabalho de orientação na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno, ele próprio escolha seu caminho.

A Educação Sexual abrange mais que os aspectos de saúde ou de reprodução sexual, ela se vale da afetividade, do respeito e da responsabilidade que a sexualidade exige. Ela atua como forma de contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade, incluindo também a esse tema o exercício da cidadania na medida em que, de um lado, se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro e por outro lado busca garantir direitos básicos a todos.

Sendo a escola o local onde os alunos ficam grande parte do dia, é necessário que sejam tomadas ações para levar estes jovens às informações que lhes foram negligenciadas no âmbito familiar e na sociedade. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais,

[...] é necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema através de formação continuada, questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens. (BRASIL, 1998, p. 31).

O profissional da educação precisa ter mais do que preparo técnico, precisa possibilitar o aluno ao reconhecimento das suas necessidades e desejos, desenvolvendo assim a cognição, a afetividade e a responsabilidade de cuidar do próprio corpo.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, trata-se de uma pesquisa ação, cuja coleta de dados foi realizada por meio de um questionário proposto a um grupo de dezesseis educandos da segunda série do Ensino Médio Inovador, com idade entre 12 a 18 anos, objetivando o conhecimento prévio dos adolescentes ao se tratar de educação sexual. No tema abordado as doenças AIDS *versus* Sífilis foram tratadas com maior importância, por se tratarem de grave problemas de saúde pública.

De acordo com Thiollent (2009), a pesquisa ação trata-se de um tipo de pesquisa social que possui uma função política no qual os participantes envolvidos nesse processo estão implicados em promover transformações de maneira coletiva para determinado problema. Além do mais, a pesquisa ação deve ser pautada em ações planejadas, definição do objeto a ser analisado, deliberação e avaliação.

Portanto, ao falar de pesquisa ação, falamos de uma pesquisa que não se sustenta na epistemologia positivista, que pressupõe a integração dialética entre o sujeito e sua existência; entre fatos e valores; entre pensamento e ação; e entre pesquisador e pesquisado.

Do ponto de vista metodológico, passa-se fundamentalmente à exigência de procedimentos articuladores da ontologia com a epistemologia da pesquisa ação. Independentemente das técnicas a serem utilizadas, há que se caminhar para uma metodologia que instaure no grupo uma dinâmica de princípios e práticas dialógicas, participativas e transformadoras.

Este trabalho ocorreu em 3 etapas:

- 1- Aplicação de um questionário para análise sobre o tema em questão;
- 2- Debate em sala de aula sobre as DSTs: AIDS *versus* Sífilis;
- 3- Realização da ação através de um seminário, com apresentação dos dois grupos com os temas propostos.

É relevante aqui referendar o alerta de Thiollant (2003) que diz que um grande desafio metodológico consiste em fundamentar a inserção da pesquisa ação dentro de uma perspectiva de investigação científica, concebida de modo aberto e na qual ciência não seja sinônimo de positivismo, funcionalismo e de outros rótulos.

Realizamos a análise dos dados com alunos do 2º série do Ensino Médio Inovador, da Escola Estadual de Educação Básica Martinho de Haro em São Joaquim, em uma classe com 16 alunos. Todos se dispuseram a participar da pesquisa, e responderam um questionário semiestruturado com 4 questões abertas e 1 fechada. Através da análise destes questionários, percebemos a visão que os alunos têm sobre essas doenças, AIDS *versus* Sífilis, e de como percebem o trabalho realizado pela escola para tratar dessa temática.

Em seguida foi aberto um debate para abordar questões sobre a vulnerabilidade dos adolescentes em virtude do comportamento sexual exacerbado deles, os casos de gravidez na adolescência, bem como o risco de contaminação por AIDS *versus* Sífilis, que são problemas atuais e preocupantes.

Uma boa educação sexual com informações adequadas, respondendo às dúvidas de forma esclarecedora, respeitando a opinião, posicionamentos e visões de mundo dos alunos é fundamental para o sucesso do trabalho. O trabalho compreende a ação da escola como complemento à educação dada pela família.

Posteriormente foi efetuado um trabalho a partir da exploração da coleta de dados, onde os educandos foram separados em dois grupos, onde um grupo trabalhou a Sífilis e outro

grupo a AIDS para apresentação de um seminário em Power point, com cartazes explicativos e vídeos abordados para outras turmas do ensino Fundamental e Médio.

5 RESULTADOS

5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

A primeira questão proposta foi para analisar o nível de conhecimento dos alunos em relação a doença AIDS. Pode-se observar que 90% dos alunos responderam que é uma doença sexualmente transmissível, causada por um vírus. Já 10% dos alunos responderam que é causada pelo vírus HIV e, que pode ser transmitida por sangue contaminado, relação sexual sem camisinha entre outros. Através dos comentários em relação a pergunta, ficou evidente que muitos alunos não tem o conhecimento necessário sobre essa doença.

A segunda questão aplicada aos estudantes foi sobre a doença Sífilis, e a maioria deles responderam que é uma doença infecciosa e contagiosa causada por uma bactéria, adquirida, principalmente, via contato sexual desprovenido, com parceiro infectado, também pode ser transmitida na gravidez de mãe para filho e, se não for tratada pode levar a morte.

A terceira questão procurou saber se os envolvidos tinham conhecimento sobre as formas de transmissão da AIDS e da Sífilis. Pode-se analisar que há divergência nas respostas, o que caracteriza um ambiente de dúvidas e falta de maior conhecimento a respeito do tema.

A quarta questão procurou saber a opinião sobre o que eles acham de ser trabalhados esses conteúdos na escola. Analisou-se que 100% dos entrevistados concordam totalmente em ser abordados esses assuntos como forma de conhecimento e prevenção dessas doenças. Pois no contexto familiar, muitas das vezes os pais têm dificuldade de abordar questões de sexualidade com seus filhos por não terem muito claro o que aconteceu com eles próprios.

Figura 1 – Alunos respondendo questionário.



Fonte: pesquisadora (2018).

Figura 2 – Alunos respondendo questionário.



Fonte: pesquisadora (2018).

5.2 DEBATE EM SALA DE AULA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Após a realização do questionário, abrimos um debate onde os alunos ressaltaram que já tiveram aulas de educação sexual na escola na disciplina de Ciências, porém não conseguiram tirar todas as dúvidas durante as aulas, achando-as pouco esclarecedoras e com pouquíssimo espaço destinado para que os mesmos tirassem suas dúvidas.

É importante dar oportunidade aos alunos, problematizando os diferentes pontos de vista que eventualmente surjam durante as discussões, e, sobretudo, possibilitar que a sala de aula seja um ambiente de descontração onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e opiniões.

Figura 3: a autora dando início ao debate.



Fonte: pesquisadora (2018).

5.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS NA SALA DE AULA

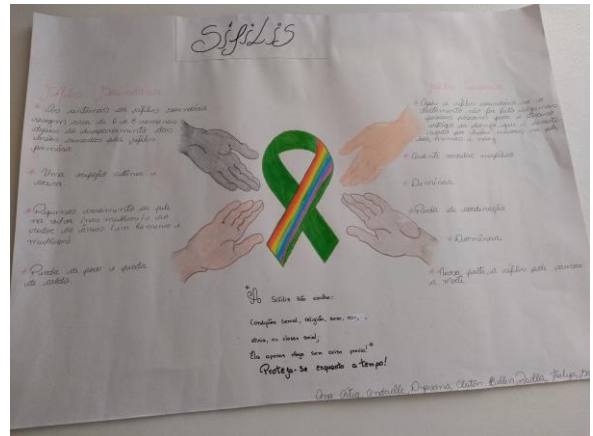
Posteriormente os educandos foram separados em dois grupos, onde um grupo trabalhou a AIDS e outro a Sífilis para apresentação de um seminário em Power point, com cartazes explicativos e vídeos abordados para outras turmas da referida escola.

Figura 4: Professores e alunos assistindo a apresentação do seminário.



Fonte: pesquisadora (2018).

Figura 5: Cartaz feito para apresentação do Seminário sobre: a sífilis.



Fonte: pesquisadora (2018).

Figura 6: Alunos apresentando trabalho.

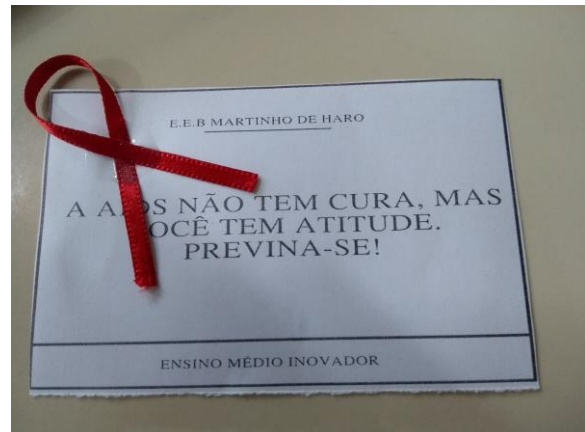
Fonte: pesquisadora (2018).

Figura 7: Alunos apresentando sobre a Aids.

Fonte: pesquisadora (2018).

Figura 8: Cartaz feito para apresentação do seminário sobre: a aids.

Fonte: pesquisadora (2018).

Figura 9: lembrança entregue aos participantes do seminário.

Fonte: pesquisadora (2018).

No que se refere aos conhecimentos gerais da pesquisa relacionados as doenças AIDS *versus* Sífilis, pode-se observar que esse tema não é totalmente desconhecido pelos educandos. Contudo, o conhecimento e desconhecimento se mesclam nas questões analisadas.

A inclusão de discussões sobre questões de educação sexual no ensino médio é necessária e se feita com responsabilidade os objetivos sempre serão alcançados. É importante darmos oportunidade aos alunos de participar das atividades, problematizando os diferentes pontos de vista que eventualmente surjam durante as discussões, e, sobretudo, possibilitar que a sala de aula seja um ambiente de descontração onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, pode-se perceber o quanto cada etapa desta pesquisa ação foi importante para o desenvolvimento do conhecimento do aluno, evidenciando a necessidade de trabalhar com métodos de ensino que contemplem o sujeito de forma mais plena, a partir de seu contexto, valores e de sua história, para que o conteúdo esteja mais próximo da sua realidade, assim havendo uma maior identificação com os mesmos. Os alunos puderam de uma forma prazerosa, participar efetivamente do seu próprio processo de aprendizagem, deixando de serem meros receptores de informação para se tornarem sujeitos mais ativos, que constroem um raciocínio próprio e questionam as informações que recebem e/ou buscam.

Esta pesquisa possibilitou identificar que grande parte dos adolescentes envolvidos no estudo detém o conhecimento conceitual sobre AIDS *versus* Sífilis, evidenciado por meio das entrevistas que há o entendimento sobre o que é uma DST, que é adquirida através da relação sexual e que algumas DST's não têm cura, assim como o uso do preservativo como forma de proteção. Ressalta-se que os participantes não relataram outras formas de contágio sem ser a sexual, e muitas dúvidas quanto aos tratamentos. Essa falta de informação e dúvidas quanto às formas de contágio da AIDS *versus* Sífilis, sem ser pela forma sexual devem ser consideradas, uma vez que deixam o adolescente vulnerável. O processo de prevenção deve ser amplo e contemplar métodos criativos de abordagem, não focando apenas nas formas tradicionais de ensino.

Os resultados evidenciam que os adolescentes estão vulneráveis a fatores de risco como o não uso do preservativo em todas as relações sexuais; bem como constatado o consumo de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas. Os dados evidenciam também que nem todos os alunos tiveram acesso a esse conteúdo no ensino fundamental e médio, apesar de ser preconizado na LDB e nos PCNs. Nesse sentido, a abordagem para além dos aspectos físicos deve contemplar os psicológicos, emocionais, familiares, culturais e sociais para suscitar o interesse e a aproximação com o adolescente, com vistas a promover a saúde como um todo.

As entrevistas evidenciam que o conhecimento em relação ao tema abordado se situa na superficialidade, isso ocorre em razão do desconforto que o tema provoca nos envolvidos.

Com o término dessa pesquisa ação, propõe-se a realização de múltiplas intervenções no processo ensino-aprendizagem, a realização de oficinas inéditas e criativas sobre a temática. Cabe informar que a não inclusão de jovens fora do ambiente escolar, limita a extrapolação dos resultados para toda a população de adolescentes.

Destaca-se também a necessidade de maior entendimento por parte dos profissionais de que as informações e conhecimentos adquiridos pelos adolescentes nas práticas educacionais serão administrados subjetivamente e transformados em ações concretas.

Entretanto, no que se refere às concepções sobre sexualidade e aos conteúdos aqui abordados, o presente estudo ressalta que permanecem necessidades de avanços, especialmente no intuito da autonomia dos adolescentes, bem como no que tange ao respeito do exercício da sexualidade como um direito que deve ser adquirido nas instituições.

O professor além de contribuir com a aquisição de novos conhecimentos, encontra-se em um lugar de mediar as informações acessadas tanto nas escolas como em outras fontes, como os meios de comunicação, em um processo crítico, reflexivo e responsável, utilizando linguagens e metodologias mais ativas, dinâmicas e atuais, nas quais os próprios adolescentes tornem-se participantes ativos e possam também colaborar com a construção das propostas de educação sexual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C. H. & Centa, M. L. (2009). **A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem.** *Acta Paul. Enferm*, 22 (1), 71-76.

ALENCAR, R. A. **Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes.** *Ciência e Educação*. v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008.

Borges, A. L.V.; Trindade, R. F. C. **Gravidez na adolescência.** In: Fujimori, E. *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*, 2004. p. 334-347.

BRASIL. (1996). Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília-DF.

BRASIL (1997). **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília-DF.

BRASIL. **Ministério da Saúde. (2014). Boletim Epidemiológico – AIDS e DST.** Ano II, nº18. Acessado em: 7 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p_51315.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS.** Diretrizes para controle da sífilis: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids. 2. ed.– Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. **Educação Sexual: princípios para ação.** *Doxa - Revista Paulista de Psicologia e Educação*, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. **Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores.** In: FIGUEIRÔ, Mary Neide Damico (Org.). *Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum.* Londrina:UEL, 2009.

Organização Panamericana de Saúde. (2012). **Relatório da UNAIDS de 18 de julho de 2012.** Disponível em: <<http://www.paho.org/bra/498>>. Acessado em: 22 de agosto de 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa Ação.** 18a Edição. Porto Alegre: Editora Cortez, 2011.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações.** 2a Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003.TT